

396

**PADRÕES DE INTERAÇÃO DE MÃES E CRIANÇAS COM PROBLEMAS DE EXTERNALIZAÇÃO.** *Camila Rodrigues de Oliveira, Zamara Amorin Silveira, Patrícia Alvarenga (orient.)* (Departamento de Psicologia do Desenvolvimento, Instituto de Psicologia, UFRGS).

O presente estudo investigou diferenças na interação mãe-criança em díades com crianças que apresentavam problemas de externalização (grupo clínico) e em díades com crianças sem problemas de externalização (grupo não-clínico). Participaram do estudo 30 díades mãe-criança, de nível sócio-econômico baixo e médio-baixo. As crianças eram de ambos os sexos e tinham entre 5 e 6 anos de idade. As díades foram designadas aos grupos clínico e não-clínico com base na pontuação da criança no Inventário de Comportamentos da Infância e Adolescência – CBCL, e foram observadas durante uma sessão de interação livre. A análise da interação foi realizada com base nos critérios de análise de contingência envolvendo diversas categorias de comportamentos infantis e maternos. O Teste de Mann-Whitney revelou diferenças significativas entre os grupos em apenas dois dos padrões de interação analisados: comando materno/criança brinca sozinha ( $p \leq 0,04$ ) e nenhum comportamento materno/criança inicia ou mantém contato ( $p \leq 0,04$ ). Ambos os padrões foram mais frequentes no grupo clínico, indicando que nas díades com crianças que apresentavam problemas de externalização, as crianças responderam menos aos comandos maternos, bem como apresentaram mais tentativas de iniciar ou manter contato com suas mães quando elas mostravam-se ausentes na interação. Esses achados são discutidos a partir das hipóteses sustentadas pela literatura acerca da falta de envolvimento parental e da ineficácia das estratégias parentais de controle do comportamento infantil, relacionadas ao desenvolvimento dos problemas de externalização.